

IO1 Kit de Ferramentas de Competências Básicas

Planos de Sessão para os Recursos de Storytelling

Introdução

O objetivo do Kit de Ferramentas de Competências Básicas do *projeto Artistic Licence* é construir aptidões e competências básicas com adultos em situações de exclusão social através de metodologias criativas, incluindo o teatro, música e *storytelling*. Os planos de sessão apresentam diversas atividades para a utilização da técnica do *storytelling*, de forma a explorar estratégias alternativas de educação de adultos e migrantes em risco de exclusão social.

O *storytelling* é uma técnica bastante utilizada para envolver alunos de línguas e adultos com baixos níveis de literacia. Assim sendo, é particularmente eficaz enquanto estratégia inovadora para envolver os alunos desfavorecidos em experiências de aprendizagem significativas. As atividades podem ser desenvolvidas para apoiar os alunos de todos os níveis a melhorar as suas capacidades de comunicação e apresentação; assim como, em alguns casos, a desenvolver a sua consciência cultural, tolerância e autoconfiança.

Título	'Há uma rua em Roma...'	
Público-alvo	Adultos, migrantes e alunos de línguas	
Duração	10-20 minutos, dependendo da dimensão do grupo	
Objetivos de aprendizagem	Promoção da memória visual e desenvolvimento da escuta ativa	
Nível	Recordar	
Finalidade	Recursos/ Materiais Necessários	
O objetivo da atividade é desenvolver competências de escuta ativa e memória visual dos alunos, ao propor-lhes um cenário onde terão de contribuir. A sala é acessível para alunos de todos os níveis e habilidades. A atividade pode ser	<ul style="list-style-type: none">• Uma sala com cadeiras dispostas em semicírculo.	

repetida em diversos cenários para trabalhar continuamente no desenvolvimento da memória visual dos alunos.	
---	--

Instruções para o facilitador

A atividade é intitulada por “Há uma rua em Roma...”. O objetivo da atividade é conseguir que todos os formandos se recordem de todos os itens que estão listados por outros integrantes do grupo. O formando terá que listar todos os itens que foram mencionados pelos seus colegas e, em seguida, adicionar o seu próprio objeto ou item à lista. Para realizar esta atividade:

- O facilitador começa por explicar aos formandos em grupo, terão que descrever uma fotografia de uma rua em Roma.
- De seguida, é requerido a cada formando que inicie a descrição com a seguinte frase: ‘Há uma rua em Roma, e nessa rua existe...’
- Quando o cenário passa para os formandos a seguir, estes terão que começar por dizer “Há uma rua em Roma, e nessa rua existe...” e listar todos os itens - carros, lojas, árvores, edifícios, placas, pessoas - que foram mencionados pelo(s) formando(s) anterior(es), antes de adicionar o seu próprio elemento ao quadro.
- Por exemplo:
 - ‘Há uma rua em Roma, e nessa rua existe...’
 - Formando 1: Uma sequência de casas no lado direito da rua.
 - Formando 2: Uma sequência de casas no lado direito da rua e uma árvore enorme perto da segunda casa.
 - Formando 3: Uma sequência de casas no lado direito da rua, uma árvore enorme perto da segunda casa e um carro vermelho estacionado no lado esquerdo da rua.
 - Formando 4: Uma sequência de casas no lado direito da rua, uma árvore enorme perto da segunda casa e um carro vermelho estacionado no lado esquerdo da rua e um gato branco sentado no capô de um carro.
- Dependendo da dimensão do grupo, o facilitador poderá optar por continuar a atividade para que todo o grupo possa participar 2 ou 3 vezes.

- Se o facilitador decidir repetir a atividade com rondas diferentes e construir o jogo com fotografias mais elaboradas, estes podem optar se querem que os formandos se lembrem apenas dos elementos da imagem, ou se todos os elementos sejam repetidos na ordem que foram primeiramente listados.

Variações da Atividade

1. Como variação desta atividade, o facilitador pode optar por introduzir um cenário diferente, com base na composição do grupo e no objetivo da sessão.
 - Por exemplo, como um exercício com candidatos a emprego, o facilitador pode optar por introduzir o cenário de "Vou a uma entrevista de emprego, e preciso de me preparar...";
 - Alternativamente, se o facilitador pretender desenvolver o vocabulário do quotidiano dos alunos de línguas, poderá decidir estabelecer o cenário como: "Eu entro no meu mercado/loja local e vejo..."

Título	Utilizar o <i>storytelling</i> na aprendizagem de línguas	
Público-alvo	Adultos, migrantes e alunos de línguas	
Duração	20-30 minutos	
Objetivos de aprendizagem	Construir frases e histórias a partir de palavras simples	
Nível	Recordar e criar	
Finalidade	Recursos/ Materiais necessários	
Esta atividade de <i>storytelling</i> pode ajudar os alunos de línguas a criar frases a partir de palavras simples, bem como a construir histórias com o apoio de todos os membros do grupo. Esta atividade é particularmente eficaz com alunos migrantes de línguas, pois ajuda-os a aprender vocabulário novo de uma forma divertida, dinâmica e envolvente entre o grupo. É uma atividade interessante para implementar como quebra-gelo.	<ul style="list-style-type: none"> • Uma sala com cadeiras dispostas em círculo. • Quadro branco com marcadores. • Canetas e materiais para que os formandos possam tirar notas. 	
Instruções para o facilitador:		
Esta atividade é intitulada de “Construção de frases simples”. Para a implementação desta atividade: <ul style="list-style-type: none"> • O facilitador pede aos formandos que se disponham em círculo; • É requerido que cada formando diga uma letra do alfabeto pela ordem sequencial. O facilitador diz a primeira letra. • Na segunda ronda, é pedido que os formandos substituam a letra do alfabeto por uma palavra que comece por essa primeira letra. Por exemplo, se o formando tiver a letra “b” poderá dizer “bola”; se tiver a letra “c” poderá dizer “círculo”, etc. • Para a terceira ronda da atividade, é encorajado que cada formando construa uma frase em torno da palavra escolhida na segunda fase. Por exemplo: a 		

palavra “maçã” torna-se: “comprei uma maçã na loja”; ou “morcego” torna-se: “vi um morcego na caverna”, etc.

- Para a quarta e última ronda desta atividade, os alunos serão encorajados a trabalhar em conjunto para construir uma história. Nesta ronda, o facilitador começa com uma frase e pede-se a cada formando que acrescente uma frase a essa história. A única regra é que a frase deve incluir a palavra que eles partilharam na segunda ronda; e que a sua frase está ligada à frase anterior, usando transições como "e", "mas", "assim", "então", etc.
- Como atividade de grupo final, o facilitador pode escrever a história completa no quadro branco e pedir aos formandos para copiarem a história, de forma a que a possam rever mais tarde.

Variações da atividade

Como variação desta atividade, os participantes podem utilizar a palavra da segunda ronda para partilhar uma frase de uma música com o grupo com a palavra nela contida. O grupo pode divertir-se ao colocar diferentes letras das músicas juntas e cantando a canção completa no final da atividade. Como os formandos têm de se lembrar das letras de todas as diferentes canções para a cantarem juntos, também poderá melhorar a sua memória e capacidade de audição.

Título	Utilizar objetos como inspiração para contar histórias	
Público-alvo	Adultos, migrantes e alunos de línguas	
Duração	30-40 minutos	
Objetivos de aprendizagem	Estimulação da memória emocional; Construção da confiança em falar em público e utilizar a imaginação.	
Nível	Avaliação e criação	
Finalidade	Recursos/ Materiais Necessários	
O objetivo desta atividade é encorajar adultos, migrantes e estudantes de línguas a melhorar as suas capacidades de comunicação oral e auditiva; e também para desenvolver o seu sentido de autoconhecimento e autoconfiança, usando um objeto como fonte de inspiração para uma história. A atividade pode também estimular a memória emocional e a imaginação dos aprendentes, através da narração de uma história.	<ul style="list-style-type: none">• Um espaço com cadeiras dispostas em semicírculo.• Vários pequenos objetos, com diferentes tamanhos, texturas, etc.• Um saco ou cesto para colocar todos os objetos no centro do semicírculo.	

Instruções para o Facilitador

Esta atividade é denominada por "Exercício do Objeto". Para realizar esta atividade:

- O facilitador pede a todos os formandos que se sentem em semicírculo, de frente para este.
- O facilitador pede aos alunos para voluntariarem-se a tomar o seu lugar e sentarem-se a olhar de frente para os outros membros do grupo.
- O formando coloca então a mão atrás das costas e o facilitador tira um objeto da mala no centro do grupo, e sem mostrar ao formando ou aos outros alunos, o facilitador coloca o objeto nas mãos do formando.
- Com referência apenas ao toque, pede-se ao formando que conte uma história de uma memória que o objeto evoca e os outros formandos devem ouvir a história e tentar adivinhar qual é o objeto.
- A atividade é repetida até que todos os formandos tenham tido a oportunidade de participar.

Variações da Atividade

1. Como variante desta atividade, se o grupo estiver reunido durante várias sessões, o facilitador pode pedir aos formandos que tragam pequenos objetos que sejam significativos para si para a próxima sessão, e que preparem uma história acerca do objeto escolhido, detalhando que memórias traz de volta para eles e porque é significativo para eles.
2. Como alternativa a esta atividade, o facilitador pode propor que o formando seja vendado e que os objetos possam ser substituídos por alimentos ou objetos com um odor distinto. Esta atividade pode funcionar melhor com nativos para desenvolver as suas competências linguísticas, estimular a memória emocional e melhorar as suas capacidades de apresentação oral.

Título	Partilhar histórias pessoais para uma maior consciência intercultural	
Público-alvo	Adultos e alunos migrantes	
Duração	20-30 minutos	
Objetivos de aprendizagem	Trabalhar no discurso direto e indireto	
Níveis	Aplicação e análise	
Finalidade	Recursos/ Materiais necessários	
Esta atividade pode ser útil para melhorar as competências linguísticas dos formandos. Esta atividade requer que os formandos partilhem uma breve história sobre si próprios; e é uma atividade eficaz para desenvolver as competências linguísticas diretas e indiretas dos formandos numa língua que não é a sua língua materna. Esta atividade pode melhorar o autoconhecimento, a autoconfiança e as capacidades de comunicação dos aprendentes, incluindo as suas capacidades não verbais e auditivas.	<ul style="list-style-type: none"> • Um espaço com cadeiras dispostas em semicírculo. 	
Instruções para o facilitador		
<p>Esta atividade é intitulada de “A Primeira Vez”. Para implementar esta atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os formandos devem sentar-se em círculo, de forma a que estejam abertos e recetivos às histórias que estão a ser partilhadas. • O facilitador começa por contar uma história sobre a primeira vez que ele fez algo. Isto pode ser qualquer coisa, desde ir à praia pela primeira vez, até conduzir o seu carro sozinho pela primeira vez. • O facilitador divide o grupo em pares e convida que cada grupo de pares conte um ao outro a primeira vez que fizeram algo. Pode ser algo que fizeram no país anfitrião, ou uma memória anterior da sua infância. • Após 10-15 minutos, o facilitador reúne todo o grupo e convida os formandos a partilharem as histórias. 		

- O facilitador pode então conduzir uma pequena sessão de feedback verbal com o grupo para avaliar como se sentiram no papel de contador de histórias, ouvinte e apresentador.

Atividade de seguimento

Como atividade de seguimento, o facilitador pode introduzir a atividade "Reduz a história". O objetivo desta atividade é apoiar os formandos de línguas a identificar as partes essenciais e adicionais das histórias; encorajando-os a desvendar a história, a descobrir do que se trata realmente, e a chegar ao verdadeiro coração da história, reduzindo o conteúdo desta à mensagem central.

Para implementar esta atividade:

- O facilitador começa por repetir a história que partilharam sobre "A primeira vez" que fizeram alguma coisa. A história deve ser mais longa desta vez, assegurando que tenha pelo menos 10-15 frases e que possa ser previamente preparada. Ao utilizar a história do facilitador, este anula qualquer impacto negativo que "reduzir a história" possa ter sobre os alunos que compartilharam uma memória pessoal ou uma história do seu passado.
- Quando o facilitador terminar a sua história, pede aos formandos para trabalharem juntos em grupos pequenos de 2 ou 3, dependendo do tamanho do grupo, para reduzir a história que acabaram de ouvir:
 - 7 frases, e então 3 frases
 - O facilitador então pede que todos os formandos trabalhem de forma autónoma e que reduzam a história a apenas uma frase.
 - O facilitador então pede a todos os alunos para partilharem as suas histórias de uma frase com o grupo.

Uma vez que todos os formandos tenham partilhado a sua frase, o facilitador pode conduzir uma discussão em grupo sobre as diferenças e semelhanças entre as "histórias de uma frase" partilhadas pelos formandos; e sobre como as pessoas podem ter perceções diferentes sobre a mesma história.

Título	Destacar os aspetos positivos e negativos do meu passado	
Público-alvo	Adultos marginalizados à procura de emprego	
Duração	20-30 minutos	
Objetivos de aprendizagem	Promover a confiança e o autoconhecimento	
Nível	Aplicação e análise	
Finalidade	Recursos/ Materiais Necessários	
O objetivo desta atividade é construir as capacidades de apresentação oral de adultos marginalizados à procura de emprego. Esta atividade também contribui para que os alunos completem uma autoavaliação das suas vivências e revelem as características e experiências pessoais de cada membro do grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Um espaço com cadeiras em semicírculo. • Pedacos de papel em branco para cada formando. • Quadro branco e marcadores. • Canetas e materiais de escrita para os formandos. 	
Instruções para o facilitador		
<p>Esta atividade é denominada de "Três prós, três contras". Para realizar esta atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O facilitador começa a pedir aos formandos para trabalharem em grupos menores de 3 ou 4 pessoas. • O facilitador então dá aos formandos pedacos de cartão em branco e uma caneta cada um. • Os formandos são então convidados a discutir características pessoais positivas e negativas, atributos e experiências passadas de cada um. • É solicitado aos formandos que anotem três características positivas, atributos, etc. e três negativas em ambos os lados do cartão. • Os formandos discutem em grupo como apresentar os seus atributos positivos, características, etc. da melhor maneira possível aos potenciais empregadores, bem como estratégias para reduzir o impacto do negativo nas suas relações com estes indivíduos. • Em grupos de trabalho, é pedido aos formandos a apresentarem os seus três prós e contras aos restantes membros. 		

- O facilitador pode moderar a sessão, movendo-se de grupo em grupo.
- Os formandos devem ser instruídos a dar apoio ao seu grupo, quando um dos pares estiver a apresentar os seus prós e contras.

Depois de cada formando ter apresentado os seus pontos fortes e fracos, o restante grupo será encorajado a dar um feedback construtivo sobre a apresentação individual deste. Os formandos devem obter feedback sobre o uso que fazem da voz, do tom de voz, da sua linguagem corporal e das suas capacidades gerais de apresentação.

Atividade de seguimento

Como atividade de seguimento breve, o facilitador pode introduzir os aspetos positivos e negativos de uma boa comunicação não verbal. Para realizar esta atividade:

- O facilitador pode dividir os formandos em grupos de pares.
- O facilitador pede aos formandos que repitam a apresentação dos atributos positivos e negativos ao seu par.
- Quando o formando estiver a apresentar os seus atributos positivos, o parceiro deve evitar o contacto visual, contorcer-se ou parecer aborrecido quando o formando estiver a falar.
- Quando o formando estiver a apresentar as suas características negativas, o parceiro deve sentar-se quieto, fazer contacto visual, estar atento e escutar ativamente.
- O par deve então trocar, e repetir a atividade.
- Quando todos os formandos tiverem tido a oportunidade de desempenhar o papel do apresentador e do ouvinte, o facilitador pode reunir o grupo inteiro e recolher algum feedback do grupo sobre a importância da comunicação não verbal, perguntando-lhes como se sentiram quando o seu parceiro parecia desinteressado e não se envolveu com eles.
- O facilitador pode encerrar a sessão escrevendo algumas das características chave de uma boa comunicação não verbal no quadro branco e convidando os alunos a tomarem notas para sua referência futura.